

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SÉMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

BIBLIOTECA

Assignaturas

ANNO V

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 7 de Outubro de 1894

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/o. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 240

SABBADO, 6

O GOVERNO E A NAÇÃO

Está aberto o parlamento.

Não vingou o governo a tentativa de protelar por mais tempo as praxes constitucionaes. A Corôa não annuiu a essa pretensão estolida, e fez bem; bem para si, e bem para o paiz, que vai supportando, com má vontade, isso que ali está a desprestigiar a dignidade da Nação, que se tem visto n'estes ultimos tempos assoberbada por uma tempestade de desconsiderações e de rebaixamentos, que lhe chovem de toda a parte, como que isto fosse um paiz de cafres sem nome, sem historia, sem civilização e sem importancia, por que o paiz não se circumscreve sómente a um grupo de politicos, cuja patria é o *estomago*, e cujo Deus é o *ventre*. Não é, nem pode ser. Aqui ha gente de honra, de dignidade e de nobilissimos sentimentos, que presa mais a vida da patria, do que a sua propria vida; e este sentir tão nobre como sympathico ha de triumphar na hora suprema, em que a alma da patria se erga do lethargo, em que jaz, reclamando para si as prerogativas, que tanto sangue lhe custaram, e que tantas dedicações lhe conquistaram em titanicos certames.

A Corôa procedeu com muito acerto e criterio; e o paiz confia n'ella, por que a ella tem ligadas as suas mais gloriosas tradições. Falhou o effeito d'este grandissimo reagente, para que o governo, enfermo de gangrena em todo o corpo, podesse prolongar, por muitos mezes ainda, a sua atitilada existencia.

Agora soccorre-se o doente, em estado comatoso, de injecções de morfina, que os seus medicos assistentes lhe vão applicando entre *berratas* e abusos do regimento parlamentar, a ver se podem, ao menos, conservar, por mais alguns dias, uma vida artificial ao enfermo, que agonisa entre a indifferença geral, dos que já estão cansados de o aturar, e as lamurias dos seus comensaes, que se iam falando á sombra de uma administração, que lega á historia as mais sinistras recordações.

As construcções mais robustas, mais sãdas e acompanhadas mesmo pelo mais escrupuloso regulamento, estão sujeitas a ser feridas pelos golpes da Morte, que, em taes casos, se apresenta, quasi sempre, de surpresa. Mas as constituições doentias estão, *em regra*, mais ameaçadas e mais proximas de

um fim desastroso e triste; qual quer ar, mais ou menos encanado, mais ou menos imprevisito, as colloza em um estado moribundo, que lhes é o pronuncio da morte.

Não bastavam ao governo os seus males de origem; os seus excessos, o seu desprezo pela Constituição do Estado, o seu desdem pelas reclamações do povo e dos homens de bom conselho, senão que a sua imprevidencia na redacção do discurso da Corôa, lhe vem pôr, *em regra*, a sua existencia em uma situação impossivel!...

Mas, diga-se a verdade toda, não será só este ultimo incidente, que vem aconselhar ao governo a disposição para a morte; esta, de ha muito, que lhe estava prognosticada pelos seus desmandos no uso do poder, e pela sua incompetencia para uma boa administração economica e financeira, que é exactamente, do que nós mais necessidade temos nos tempos, por que passamos.

Constituam o quanto antes o parlamento, para que o paiz possa fazer uma ideia exacta, do que vale o governo, e do que valem as opposições.

Deixem-se de protelações, que nada valerão á saúde deteriorada do ministerio, e nada aproveitarão aos interesses do paiz, que tem fome de justiça e séle de economias; que quer ver levantada a sua honra, o seu nome e a sua dignidade, que quer, enfim, saber se tem garantida a sua vida, ou já eminentemente a sua morte.

N'este sobresalto é, que nós não podemos viver; e o governo não quer, por que não pode, livrar-nos d'este terrivel pezado. Pois se o governo não tem força, nem autoridade para nos collocar em uma situação desafogada e franca, saia o governo, mas fique a Nação.

O DISCURSO DA CORÔA

Foi verdadeiramente um desastre a obra do habilidoso menino da obra publica, hoje, para maior vilipendio da patria, ministro dos negocios estrangeiros.

Lido em conselho de ministros, approvedo pelo governo, inclusivé pelo sr. ministro da marinha, foi pronunciado por el-rei, na abertura das côrtes, como é do estylo.

Da impressão desagradavel que a leitura d'este documento produziu geralmente, dá conta a imprensa da capital, de todos os matizes.

São do *Correio da Noite* os seguintes trechos:

«Esse documento representa uma falta de respeito pelo chefe do estado, que teve de o lèr, uma afronta aos representantes da nação, que tiveram de o ouvir, e mais uma vergonha perante o estrangeiro, que o ha de commentar e escarnecer, escarneecendo ao mesmo tempo o paiz que tem consentido nas cadeiras do poder os homens que lavram esse diploma.

Muito ha n'elle que analisar, que contestar e que censurar, mas como isso não pode ser feito em um só artigo, principiaremos, hoje, por assignalar um ponto que levantou indignação geral: a affronta feita á brôsa corporação da armada.

A marinha portugueza, a quem devemos as nossas mais gloriosas tradições, a marinha portugueza que tanto honra a bandeira nacional, que tão relevantes serviços presta ao paiz, foi afrontosamente ultrajada perante a nação, perante o estrangeiro, que ouve o que se diz no parlamento. Ainda mais. O governo não se limitou a ultrajal-a, pô-la em confronto, deprimiu-a perante o exercito, quiz fazer nascer odios e rivalidades entre essas duas corporações, que tão irmãs devem ser, entre quem a unica emulação que se admite é a da bravura, a da abnegação, quando tiverem de se bater pela patria!

E' infame o procedimento do governo.»

As *Novidades* dizem:

«Por qualquer lado que esta expressão *em regra*, se considere, ella é verdadeiramente lamentavel;

Se o governo entendeu dever pesar assim sobre a situação moral d'um processo, em que estão envolvidos dois officiaes de marinha, praticou uma incorrecção grave, porque ao governo, menos ainda que a qualquer outra collectividade ou individualidade, não era licito exercer pressão sobre um processo pendente.

Ainda que o processo já estivesse sentenciado definitivamente e os inculcados tivessem sido condemnados, não tinha o governo razão para dar relevo ao facto, até ao ponto de lhe consignar menção epecial n'um documento tão solemne, como é o discurso da corôa.

Esta menção é tanto mais significativa quanto, vem logo em seguida aos elogios calorosos e aliamercedos endereçados ao exercito, mas a respeito do qual se fazem nenhuma reservas nem restricções, como em rigorosa justiça poderiam também fazer-se. Dir-se-hia que houve o proposito de manpear a reputação da corporação da armada e de a amesquinhar em confronto muito propositado com o brillantissimo das honradas tradições das forças de terra. Se assim fosse, ter-se-ia praticado, sobre uma offensa cruel, uma revoltante injustiça.»

Segue agora o *Seculo*:

«Perante esse singularissimo documento, nós estacamos de prismo e de assombro o mais justificados, porquanto não comprehendemos qual a intenção com que o governo iria pôr na bocca do chefe de estado tudo quanto á nação podia ser mais desagradavel e mais irritante. Se isso é uma inhabilitade, espanta-nos; se é uma provocação revolta-nos.

Comença-se pela questão do Brazil. Em seis linhas e de animo ligeiro faz-se uma referencia a esse momentoso assumpto, mas de modo que parece o governo portuguez querer desprender-se de todas as responsabilidades em tão desagradado conflicto.

E seguem-se referencias a relações com outras potencias, dizendo o governo que as nossas relações com todas ellas são excellentes e que de algumas até temos recebido inequivocas provas de estima.

Quaes serão? A França, que nos impoz a concordata Hersent e o convenio dos caminhos de ferro; a Alemanha, que nos espoliou de Kionga, ou a Inglaterra, que nos está hoje movendo tantas difficuldades em Lourenço Marques?

O governo não o precisa, mas provavelmente é a todas essas provas de sympathia e deferencia que elle se refere na sua congratulação, pois logo a seguir dedica um bello trecho a louvar-se do modo como foi resolvida a questão de Kionga, em bem dos nossos interesses e da dignidade nacional!

Passemos por agora de leve sobre o modo como o governo se desculpa dos seus abusos de autoridade, exercendo uma das mais perigosas e prolongadas dictaduras de que ha memoria, e veremos logo, por pouco que se queira respirar nas cousas estranhas que enchem o discurso da corôa, que ali se commette uma injustiça flagrante e perigosa, estabelecendo-se para a marinha uma relação de inferioridade para com o exercito de terra, isto devido a uma infelicissima phrase, pela qual parece querer insinuar-se que na marinha ha elementos que não sabem ou não querem manter os brôis d'essa oigra e brillante corporação.

O *Tempo* por seu lado commenta o discurso d'esta forma:

«O effeito produzido por o *em regra* do discurso da corôa, foi o que ha de mais deploravel; os amigos do governo defendiam o caso com uma exigencia de Floriano. Pois que? Já Floriano collabora no discurso da corôa, para desconsiderar a marinha portugueza?»

E julgou-se porventura, ou julga alguém, que um official da marinha de guerra deixa de conservar as tradições honrosas da nossa armada, quando salta da morte, abrigando sob a generosa bandeira 500 imigrados politicos, e suppõe alguém digno do antigo cavalheirismo portuguez um presidente do conselho que os manda entregar, truncando depois os documentos em que tudo ordenara, para poder receber os elogios do sr. Martens Ferrão e das potencias europeas; ao mesmo tempo que, de côroras diante de Floriano, manda prender o official que lhe fez grangear taes

elogios! E tudo isto sabia o sr. ministro da marinha, que se senta ao lado dos seus collegas, com os quaes compartilha a responsabilidade de terem aconselhado a El-rei que insultasse os seus camaradas e collocasse a corporação da armada em condições de inferioridade para com os do exercito de terra.

Se ex.ª já havia perdido toda a popularidade que tinha na corporação; este ultimo golpe far-lha-ha mais; fará com que os seus antigos camaradas, pela força da disciplina, o cumprimentam como militares e subordinados; o que devíamos é que, como amigos, lhe tornem a apertar a mão.»

A *Nação* escreve:

«Foi extraordinaria a impressão deixada pelo insulto que os ministros, por intermedio do sr. D. Carlos, lançaram sobre a nobilissima corporação da armada, que ainda hoje é das que melhor sustentam o nome portuguez.

O governo, em cujo seio viverá talvez quem tenha má vontade contra a officialidade da armada, por ser ter opposto a que esse alguém fosse ministro da marinha, quando em tempo teve tal pretensão, teve a onsidia de offender uma das mais nobres, senão a mais nobre de todas as corporações portuguezas.

Pois pode saber-se a sangue frio que um *anti-vertical* maude pela bocca do rei, não tar aqñe les que com uma dedicação e abnegação dignas de melhor sorte, defendam a custo da propria vida a honra e o nome da patria! Não! E por isso achamos natural a indignação que lava, não só entre os officiaes afendidos, como entre todos que tem o nome de portuguezes.»

CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

Na sua casa de Lagares da Beira, concelho de Oliveira do Hospital, o sr. conselheiro Pedro Monteiro, lente da Universidade, offereceu terça-feira um jantar ao illustre chefe do partido progressista.

Para esse banquete, o sr. conselheiro Pedro Monteiro havia convidado diferentes cavalheiros, não só d'aquella localidade, como de Aveiro Amadia e Coimbra.

Eis o relato minucioso d'essa festa:

CARREGAL 3 - Chegou hontem a Lagares da Beira o sr. conselheiro José Luciano de Castro. Era esperado por grande numero de progressistas do concelho de Oliveira do Hospital e muitos presidentes dos centros dos concelhos limitrophes. Hospedou se em casa do sr. conselheiro Pedro Monteiro.

De tarde, pelas 6 horas, foi offerecido a s. ex.ª um opiparo jantar de 50 talheres. Foram levantados calorosos brindes. O primeiro foi feito pelo dono da casa felicitando se, bem como os

mento dos seus redactores e director effectivos, que se achavam ausentes, e que tem por alguns dos srs. subscriptores do communicado que abaixo segue muita estima e consideração.

Esta redacção não teria a menor duvida em dar publicidade a qualquer escripto, d'uma ou d'outra parte, relativo á questão ventilada, uma vez que não ferisse susceptibilidades pessoas, desde porem que, sem revisão e com toda a confiança no cavalheiro que o assignou, foi inserido o communicado do n.º ultimo, não pôde furtar-se á publicação do que abaixo se segue.

Declara, porem, agora que encerrada esta excepcional latitude concedida aos dois communicados, não será inserido mais nenhum sem escrupulosa revisão e sem que esteja nas condições de ser accete por este jornal.

A Redacção.

As coisas devem sempre tomar-se como d'onde vêm. E' antigo.

Pela nossa parte desprezamos completamente quem — á falta de melhores armas — recorre ao insulto e insulto soez; e desprezamos e repellimos o insulto, como não nos cabendo nem podendo caber-nos. E ha ainda os tribunaes, que tambem se fizeram para castigar quem se atreve a usar d'aquelles miseraveis processos e expedientes.

Mas, e isto poderá bastar para o nosso completo socego: O publico — que está attento — conhece bem uns e outros; e, podem crê-lo, faz a todos a justiça que merecem.

O que dizem os documentos tambem todos os sabem, depois do que nós havemos exposto.

Nada mais.

Não queremos sujar-nos.

E as declarações de certa gente são a ultima cavaleira para a sua sepultura — esclarecida como está a verdade.

Ponderado tudo, o publico aprecia, sem favor, a quem caberão as expressões desbocadas

FOLHETIM

MORTOS!...

(Conclusão)

Está mesmo a distinguir-lhe feição por feição. Julga até que elle a chama a seus braços...

—Elvira!... Elvira!... Pobre creança... como ella se engana!...

O tempo corre veloz e desaparecido; a cruciante situação da enamorada, torna-se insustentavel; e o silencio da noite começa a ser interrompido pelo arquejar soluçante da amante de Alfredo.

Subito, Elvira estremeceu. As folhas seccas, de que o solo estava litteralmente coberto, haviam estalado sob uma pressão qualquer. Sente gelar-se-

o injustissimas d'essa gente — e que nem de leve podem attingir-nos, tão superiores a ellas nos consideramos, sem vaidade, e toda a gente séria nos considera.

Temo-nos referido ao ultimo communicado no «Commercio de Barcellos».

E... ponto final.

Joaquim G. de Sá Carneiro Francisco Antonio de Faria Augusto F. dos Santos Ferreira Secundino Pereira Esteves Manoel José de Sousa João Evangelista da Costa Narciso Alves de Macedo.

Real Associação H. S. Barcellinense

Balancete da receita e despesa relativa ao 1.º trimestre de 1894 a 1895

Table with columns for RECEITA and DESPESA, listing items like Saldo do anno anterior, Juros recebidos, Donativo do Conde de S. Joaquim, Joias de socios honorarios, Joias dos socios participantes, Quotas semanaes, Outra de M. Ribeiro (2 v.)

Table with columns for RECEITA and DESPESA, listing items like Com obras, Com o relatório, Com carros, Com a farda para o continuo, Dinheiro por uma letra a Miguel Ribeiro (maio e agosto), Deposito no Banco, Com medicamentos, Com subsidios, Com medico, Dinheiro por uma letra ao continuo (outubro), Saldo em caixa

30—9—94. 504:955 O secretario, Augusto Vieira.

METHODO GRADUAL DE CALCULO

por Branco Rodrigues—Collecção de 8 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 reis cada um.—Caderno de Geometria Synthetica impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues.—Preço 300 reis.

lhe o sangue nas veias e apoderar-se de si uma forte convulsão nervosa.

—Alfredo!... Alfredo!... —chama debilmente, fazendo um esforço supremo para elevar trais a vez.

Seguia-se de valle em valle o echo das suas palavras e mais nada...

Com certeza que se enganara.

Mas não, não pode ser. Elvira enxergára distinctamente o vulto de um homem, atravessando da esp'orada para a margem do lago. De certo que Alfredo não era, do contrario teria accudido ao seu chamamento.

Subitamente, depois de se conservar pensativa por um momento, grita com a voz estrangulada pelos soluços:

—Ah!... malvado!... acaso queres covar a tua raiva com o sangue de dois infelizes!... e cao exanime e de braços sobre o peitoril da janella.

Segundo o programma official dos exames de instrução primaria.

A' venda nas livrarias. Envia-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado e G.ª rua da Saudade, 2, Lisboa.

O procurador Severino tem o seu escriptorio em casa do exm.º snr. Gomes da Costa, á Pedra do Couto n.º 14, aonde pode ser procurado diariamente desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

ANNUNCIOS

MISSA

A familia da finada D. Maria Emilia Marques da Costa Freitas manda celebrar uma missa por alma d'esta, no dia 10 do corrente, pelas 9 1/2 horas da manhã, na parochial igreja de Barcellinhos.

Roga, por isso, as pessoas das suas relações, e das da finada, o obsequio especial de assistirem a esse acto religioso.

Desde já agradece.

REVOLUÇÃO DO BRAZIL

Album com 48 vistas dos Navios de guerra, como Couraçados, Torpedeiros, Montadores, Transportes, Cruzadores, Canhoneiras, etc. etc; todas fortalezas e pontos fortificados do Rio de Janeiro; ilhas proximas que mais soffreram com a revolta e estado em que ficaram varios pontos da cidade de Niteroy; canhões que mais salientes se tornaram e os seus respectivos projectis; estado de ruína em que ficaram varios predios publicos e particulares; e retratos das principaes figuras que tomaram parte na tremenda lucta etc. etc; tudo acompanhado das respectivas elucidações.

Tudo fielmente reproduzido em excellentes e nitidas gravuras impressas em esplendida cartolina e devidamente encadernado; este album, pelo que encerra de interessante actualidade e pela modicidade do seu preço, está perfeitamente

Terrivel presentimento o que Elvira tivera. Recordara-se das ferozes ameaças de que o perfido rival de Alfredo a fizera intermediaria e que não revelou ao eleito do seu coração para não lhe exaltar o animo impressionavel e arrebatado.

Passou assim algum tempo. Fluctuava lhe no espirito um turbilhão de ideias. Por momentos afasta da imaginação o terrivel pesadelo, e a esperança de poder abraçar Alfredo levantara-se-lhe de novo do intimo d'alma. De repente, evapora-se-lhe tudo.

Abre-se-lhe entre os olhos um inferno de tribulações malditas.

O futuro, com todo o seu lugubre cortejo de angustias e saudades, ergue-se de pé, phantastico e terrivel.

Pobre Elviral A lua havia desaparecido, e a noite, ainda que com o seu estrellado, estava escura, pare-

te ao alcance de todas as pessoas que, por conhecimento dos logares mais assignalados ou por simples curiosidade, desejem possu-lo.

PREÇOS

Em cartolina, com capa de linda percalina ornamentada, 800 reis; sem capa de percalina, 500 reis; em papel, com capa de cartolina, 200 reis.

Editores—Eduardo Pinto d'Almeida e Aurelio Marques Rebello. Os pedidos de assignatura e correspondencia devem ser dirigidos ao sr. Aurelio Marques Rebello, para a rua de Santa Catharina, n.º 120, Porto.

A BORDADEIRA

Publicação quinzenal

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero, de 20 paginas, 50 reis no acto da entrega. Para a provincia:—Anno, 1:300; semestre, 700; trimestre, 360 reis.

Este jornal: o mais completo e barato que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende grande variedade de desenhos para bordados; completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e alemães; moldes desenhados de facilissima applicação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada m.º, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bndolin, violino, etc. em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas; folhetins; contos; poesias; receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A Empreza offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Pedidos—D. recção do jornal «A Bordadeira» — Porto

A'S JUNTAS DE PAROCHIA

Guia dos corpos administrativos

Contem a nova Reforma administrativa, approvada por decreto de 6 de agosto de 1892, que tão fundamentalmente alterou as disposições do Cod. go Administrativo de 1886 na parte respectiva ás juntas de parochia, comprehendendo tambem todas as alterações que o referido Codigo tem soffrido desde a sua publicação até ao presente.

Esta obra é utilissima aos pre-

cedo assim acompanhar a donzella no seu penoso soffrimento.

Subito, ouçir uma detonação, um grito que lhe pareceu d'Alfredo e o baque d'um corpo caindo por terra.

—Alfredo!... Alfredo!... —grita espavorida e louca de desespero.

Ninguém lhe responde.

Ouve-se apenas o úivar plangente do Tigre, o cão da quinta, que está recolhido na sua casita logo por baixo da janella do seu quarto.

Levanta-se machinalmente e decide-se a ir procurar Alfredo ao porque. Mas, como, se ao menor movimento será presentida em toda a habitação?...

Não hesita; caminha resolutamente. A coragem vinha-lhe da desgraça e os desgraçados nada receiam.

Ja livida. Os olhos torvos e desgarrados, espraivam-se-lhe vagamente em roda como os de

sidentes das câmaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, juntas de parochias, etc., etc. Poucos exemplares já restam da edição.

Preço 200 reis, franco de porte. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua Luz Soriano, 100, 1.º, Lisboa.

A MODA ILUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapeçarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição (com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100 Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição (com figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850 Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand - José Bastos - Rua Garrett, 73 e 75 - Lisboa.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Lei de 28 de junho de 1894. O respectivo Regulamento, approvado por decreto da mesma data, contendo as tabelas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Achase publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabricas, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e auxy áos tributarios. A edição é sobramaneira económica; e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 reis. Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 240 reis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues; rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa.

Em Barcellos, vende-se na Livraria Valle.

uma louca. Os cabellos ondevam-lhe em desalinho. O passo era incerto e a respiração alterosa. Sentem-se-lhe os latejos do coração.

Chegou enfim. Circumvagoti um olhar investigador em redor de si, e tropeçou num cadáver. Era o do amante. Elvira reconhecera-o perfeitamente.

—Alfredo!... balbuciou ao mesmo tempo que se abraçava doadamente no corpo inanimado.

Não teve tempo para mais. A emoção dolorosa que se apoderara de si tora tão grande, que quasi abafara de repente.

Pobre Alfredo!... Pobre Elviral!...

Eram duas horas da madrugada, e junto dos dois cadáveres, estreitamente abraçados, velava impellido pelo proprio instincto, o Tigre, a úivar... a úivar...

Alberto Costa.

OS ORPHÃOS DE CALCUT

ROMANCE HISTORICO MARITIMO, ORIGINAL DE H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor acceitação tem tido em Portugal. Explendido enredo, commoveadoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empresa Editora Mello d'Azevedo e C.ª
147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Estã já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

EL REI

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com formosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como

Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empresa o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

A MESTRA DOS CHANTEPOT

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos
1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa
3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações dydroterapicas, pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA MOCIDADE

OU

VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição
1 vol. brochado.... 200

S. GONÇALD D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

Por JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha
1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e lērgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escripturação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE CRUZ E C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58
BRAGA

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empregado do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

DE

Livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita

Recommendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Enviarse gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedem aos editores Almeida & C.ª, 34, rua do Almada, 238—Porto.

AGENDA FORMULARIO

MEDICO-PHARMACEUTICO

por Augusto Cesar da Costa Goes

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.

2.º anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C.ª, Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por

VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol..... 600 reis
EMPRESA EDITORA DO RECREIO.

A venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, as principaes livrarias de Lisboa

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

BUCIDARIO

Para a facil organisação dos

Orçamentos e contas Das

Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação bastante volumosa pelas desenhadas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

CALCULO

COMMERCIAL

VERSÃO PORTUGUEZA DA ULTIMA EDIÇÃO DO NOTAVEL LIVRO ALLEMÃO

QUINTESENZ DES KAUFMANNISCHEN RECHNENS

DO

DR. EDUARD AUTHOR

Antigo director da Escola Commercial e da Escola Superior do Commercio de Gera

POR

LUIZ M. DOS SANTOS

Com o Curso Superior do Commercio pelo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa e com Curso Superior de Lettras

Systema de applicação dos methodos praticos de calculo rapido, abreviado e mental aos ramos mais importantes do commercio, operações sobre mercadorias, cambios, moedas, commissões, juros, contas-correntes, vencimento commum, regras de percentagem, fundos, acções, arbitragens, facturas, etc., etc.

Explicado por numerosos exemplos e acompanhado por mais de 1:000 exercicios

Este notavel livro allemão cuja traducção recommendamos a todos aquelles que se dedicam a estudos commerciaes, é inteiramente baseado nos processos praticos de calculo, que o seu auctor, o sabio professor dr. Eduard Author, expõe com o mais alto criterio ao alcance de todas as intelligencias. Por um lado procura explicar, com uma precisão pouco vulgar, os methodos de calculo seguidos e adoptados pelos praticos, na maior parte dos casos, sem a necessaria comprehensão da sua razão de ser; por outro lado, consegue formar um methodo completo e inteiramente scientifico, em que a theoria está constantemente justificando a pratica, de calculo rapido, abreviado e mental até hoje pouco estudado entre nós e mesmo nos mais paizes, a não ser na Allemanha, onde os estudos commerciaes tem atingido o mais alto grau de perfeição e de desenvolvimento.

Não quizemos alterar em nada o texto do original e por isso o valor d'esta obra, hoje considerada a melhor, entre as melhores do seu genero, em allemão, onde conta cinco edições, será inteiramente mantido na traducção que hoje apresentamos, por isso que ella é tão fiel quanto em nossas forças coube faz-la.

O estudo d'este livro julgamos necessario, e sob todos os pontos de vista, de grande utilidade a quem se dedique a estudos commerciaes e exerça a pratica do commercio.

A exposição, a forma de deduzir, a exemplificação, tudo enfim é novo n'este livro, para nós, mas essa novidade é salutar e faz-nos agradavelmente perceber existir alguma coisa de mais comprehensivel e de mais util do que o processo habitualmente seguido, na maior parte, dos nossos livros de estudo.

Condições de assignatura

O Calculo Commercial, constará de um unico volume de cerca de 400 paginas e distribuir-se-ha em 16 fasciculos semanais, que serão levados a casa dos senhores assignantes em Lisboa e Porto e nas localidades onde houver distribuição organizada.

Cada fasciculo custa 100 reis pagos no acto da entrega.

O preço da obra depois de completa será elevado a 2:000 reis.

As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes, deverão enviar adiantadamente a importancia de 5 fasciculos, ou multiplo de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, franco de porte.

Quando a traducção exceda 400 paginas, os assignantes só pagarão 16 fasciculos e receberão com o ultimo e gratuitamente o final da obra.

A correspondencia deve ser dirigida á

ANTIGA CASA BERTRAND

Jose Bastos—Livreiro-editor

Rua Garrett, 73, 75—Lisboa.

PHARMACIA

DA

santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE PORIZ